



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O ESPAÇO FÍSICO COMO UMA IMPORTANTE VERTENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: FREDERICO MENDES QUEIROZ, ALDA APARECIDA VIEIRA MOURA

Introdução

O presente estudo intitulado “O espaço físico como uma importante vertente no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil” visa contribuir para com o aprimoramento da educação em termos de que os espaços escolares também propiciam locais ricos de aprendizagem, neste sentido, infere-se que a pesquisa surgiu por meio de uma problemática que se instalou no momento de realização do Estágio Supervisionado, sendo: Como os espaços escolares influenciam no processo educativo?

Organizar e reorganizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, destaca Horn (2014).

Portanto, a supracitada temática, é de suma importância por contribuir para com a inclusão dos alunos, além do sentimento de pertencimento ao local e também auxilia na discussão em termos de formação docente, uma vez que os acadêmicos vivenciarão, enquanto profissionais da educação, situações que dificultarão o processo de Ensino e Aprendizagem.

Material e métodos

Infere-se que a pesquisa tem como metodologia a revisão bibliográfica, onde apoiados em livros, artigos e sites, buscou-se as informações cruzando às com algumas imagens coletadas em uma escola de Educação Infantil da cidade de Montes Claros- MG no segundo semestre do ano de 2017, analisando os espaços e suas interferências no processo de Ensino e Aprendizagem. Infere-se ainda que esta pesquisa busca estudar os espaços escolares tendo como base as reflexões dos autores como: Maria da Graça Souza Horn, onde em seu livro de título “Sabores, Cores, Sons, Aromas: A Organização dos Espaços Na Educação Infantil”, traz o olhar dos educadores e a relação de construção do conhecimento mediante a precariedade dos espaços de Ensino-Aprendizagem. Neste sentido amparados pelas discussões bibliográficas, verificar-se-á junto as ilustrações da escola ao qual denominaremos de X, como essa relação ocorre.

Resultados e discussão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O cotidiano das creches e pré-escolas é repleto de atividades organizadas por educadores que, de uma maneira ou de outra, lidam com o espaço e o tempo a todo o momento. Como organizar tempos de brincar, de tomar banho, de se alimentar, de repousar de crianças de diferentes idades nos espaços das salas de atividades, do parque, do refeitório, do banheiro, do pátio? É tarefa dos educadores organizar o espaço e o tempo das escolas infantis, sempre levando em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das crianças, sendo assim, é de suma importância uma reflexão quanto ao como o espaço que está sendo utilizado por todos que cotidianamente estão na escola está organizado, se presta para a finalidade maior a aprendizagem, com o bem-estar das pessoas que nela estão, pois a qualidade na educação estabelece relação direta com condições propícias de vivência e utilização.

Em termos de instalação infere-se que a casa fora “adaptada” para receber a Escola X, o que proporciona locais não muito agradáveis para se trabalhar com crianças, inclusive degraus e patamares mais elevados, o que impossibilita e/ou dificulta o acesso das crianças a determinados locais, como mostra a imagem ao fim deste trabalho. Segundo Lima (2008): o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis/acessíveis. Observa-se nas figuras, espaços que dificultam a livre circulação, nota-se um desnível e pequenos muros de aproximadamente 55 centímetros.

Tendo como base os escritos de David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001), todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

Verifica-se a importância do meio no desenvolvimento infantil e tem em Wallon (1989) e Vygotsky (1984) esses teóricos relacionam afetividade, linguagem e cognição com as práticas sociais, ao discutirem a psicologia humana. Sendo assim, na visão de ambos, o meio social é fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, logo o papel importante de uma estrutura escolar adequada, pois esta faz parte do mundo social dos alunos e os auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

Horn (2004) enfatiza que as escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Em primeiro momento, verificou-se que os espaços existentes que são transformados em escolas de Educação Infantil, não atendem aos requisitos básicos para o desenvolvimento pleno dos educandos, dessa forma o espaço descrito acima não proporciona todas as funções do desenvolvimento infantil e este fato é notório uma vez que não existe a construção de uma escola destinada a educação infantil e sim uma adaptação à uma simples casa.

Em segundo, os docentes mesmo em condições inadequadas como a sala mostrada na imagem ao fim desta escrita, que possui dimensionamento pequeno dificultando a organização da mesma, fazem de tudo para garantir um espaço alegre, dinâmico e bem estruturado em termos de imagens, cores e disposição mobiliária, o que é um ponto extremamente positivo conforme descreve Horn (2004).

E por último é urgente a reorganização do sistema educacional no que tange a sua estrutura básica, é importante que os gestores olhem a escola que atende aos anos iniciais como uma das mais importantes etapas da formação dos futuros cidadãos e dê a eles e bem como aos profissionais destes espaços a dignidade merecida, estruturando ao menos o espaço de trabalho, ensino, formação e convivência, contribuindo para o processo de inclusão.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) e aos professores apoiadores, a primeira por oportunizar espaços para divulgação da pesquisa, a segunda por oferecer e facilitar a realização e desenvolvimento do estudo e a terceira por orientarem e corrigirem as diversas escritas/analises.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobraquinho, 2001.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. Origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1989. PORTO, E. M. V. et al. Produção de biomassa de cultivares do capim buffel submetidos à adubação nitrogenada. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n. 1, jan./jun. 2017.

Apêndices

Figura 1. “Espaço de Recreação e Horta ao Fundo”



image not found or type unknown



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

REALIZAÇÃO:



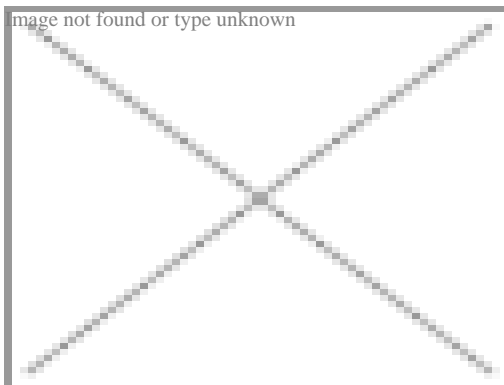
APOIO:



ISSN: 1806-549X

Fonte: Autores do Referendado Estudo (2017).

Figura 2. “Sala de Aula”



Fonte: Autores do Referendado Estudo (2017).